

DBK

DEALERSHIP BROKERS



RESULTADO DO SETOR AUTOMOTIVO

FECHAMENTO
JANEIRO A OUTUBRO DE 2022



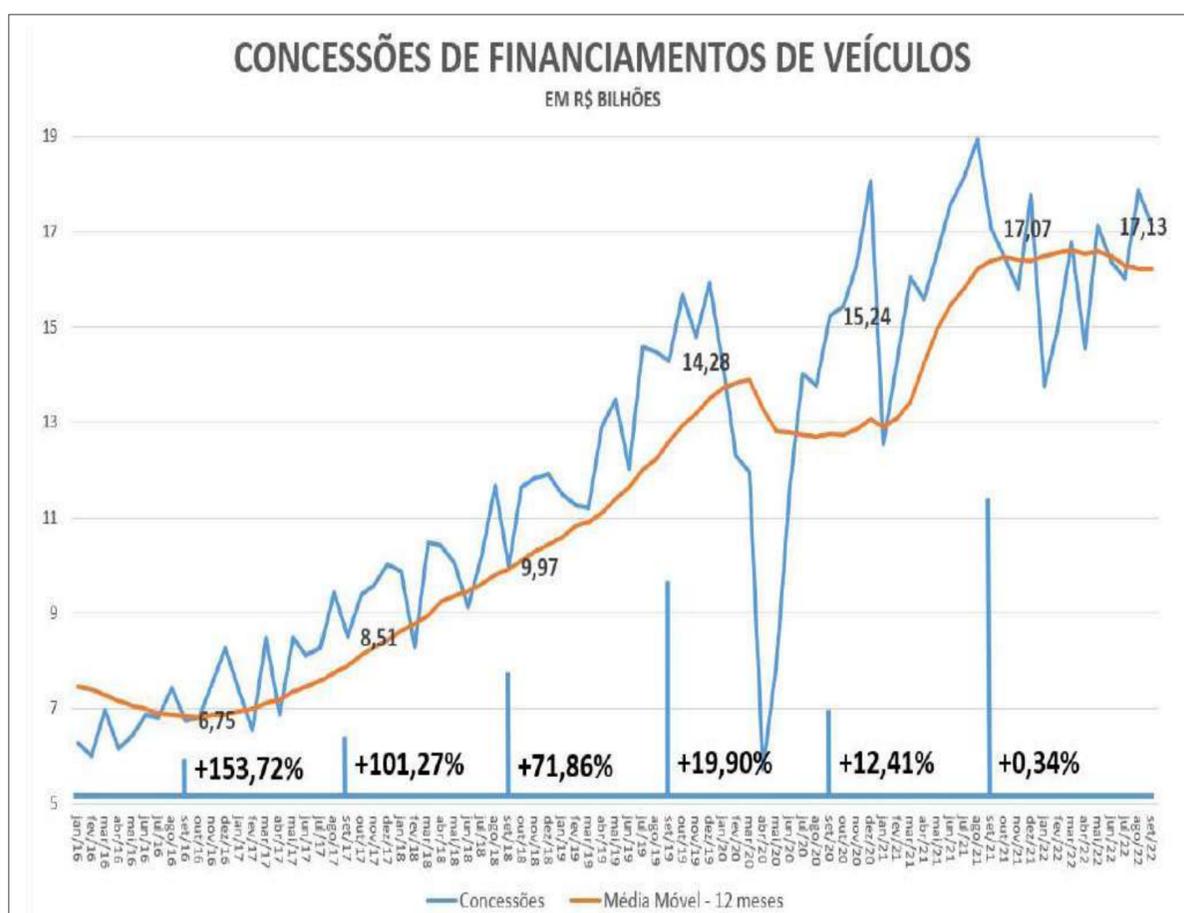
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO

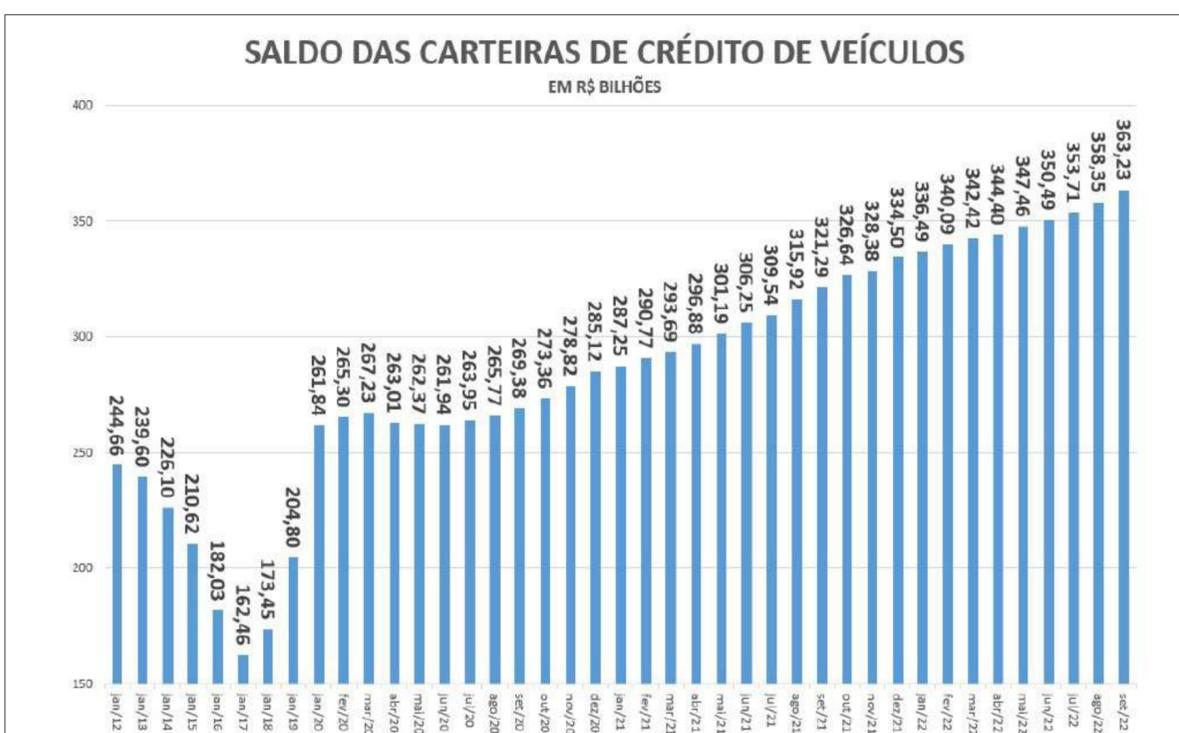
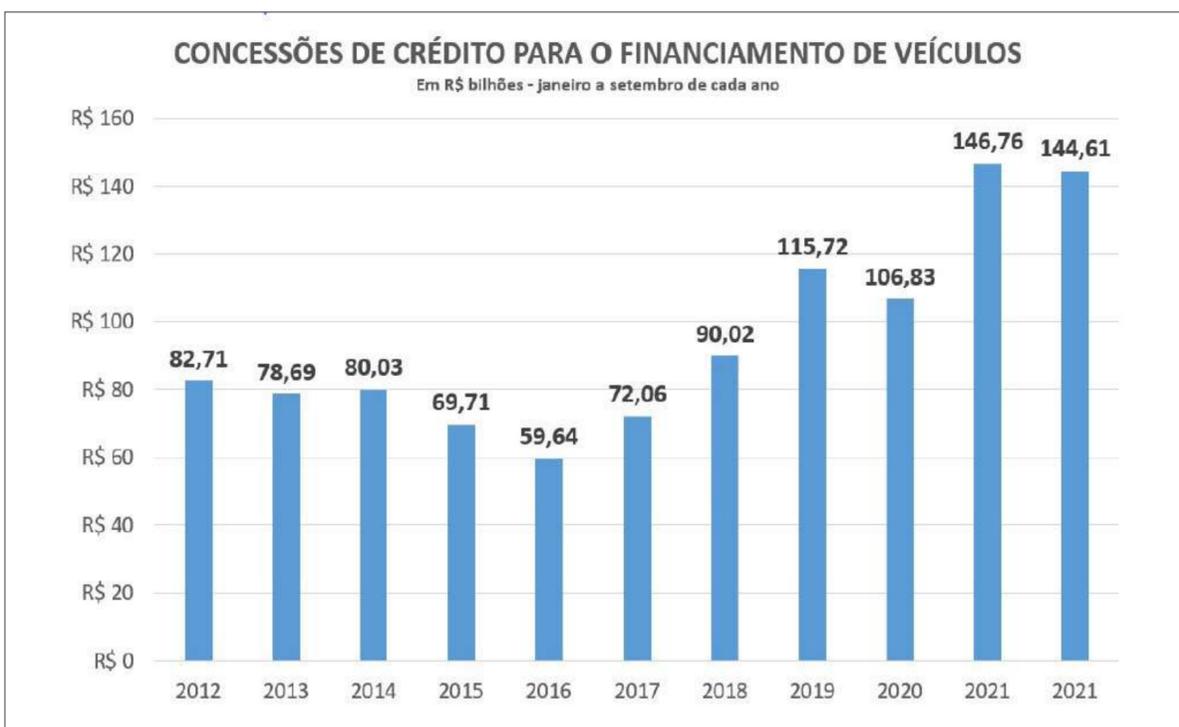
CRÉDITO

Depois de um começo promissor na oferta de crédito, nota-se que no início do segundo semestre de 2022 as concessões de crédito se estabilizaram e entraram em processo de queda.

No acumulado do ano foram mais de R\$ 144,6 bilhões em concessões de crédito para a compra de veículos. Esse número é 1,5% menor que o mesmo período do ano passado quando foram concedidos R\$ 146,8 bilhões.

CRÉDITO



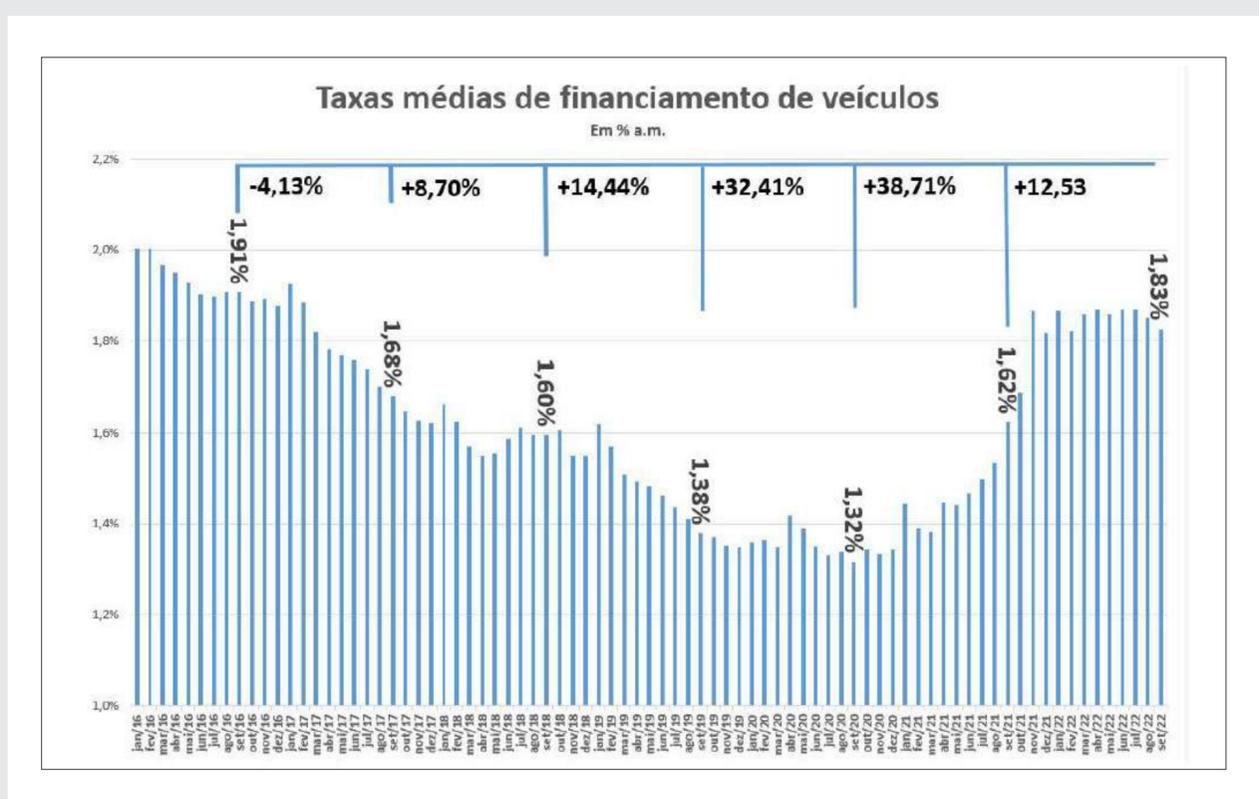
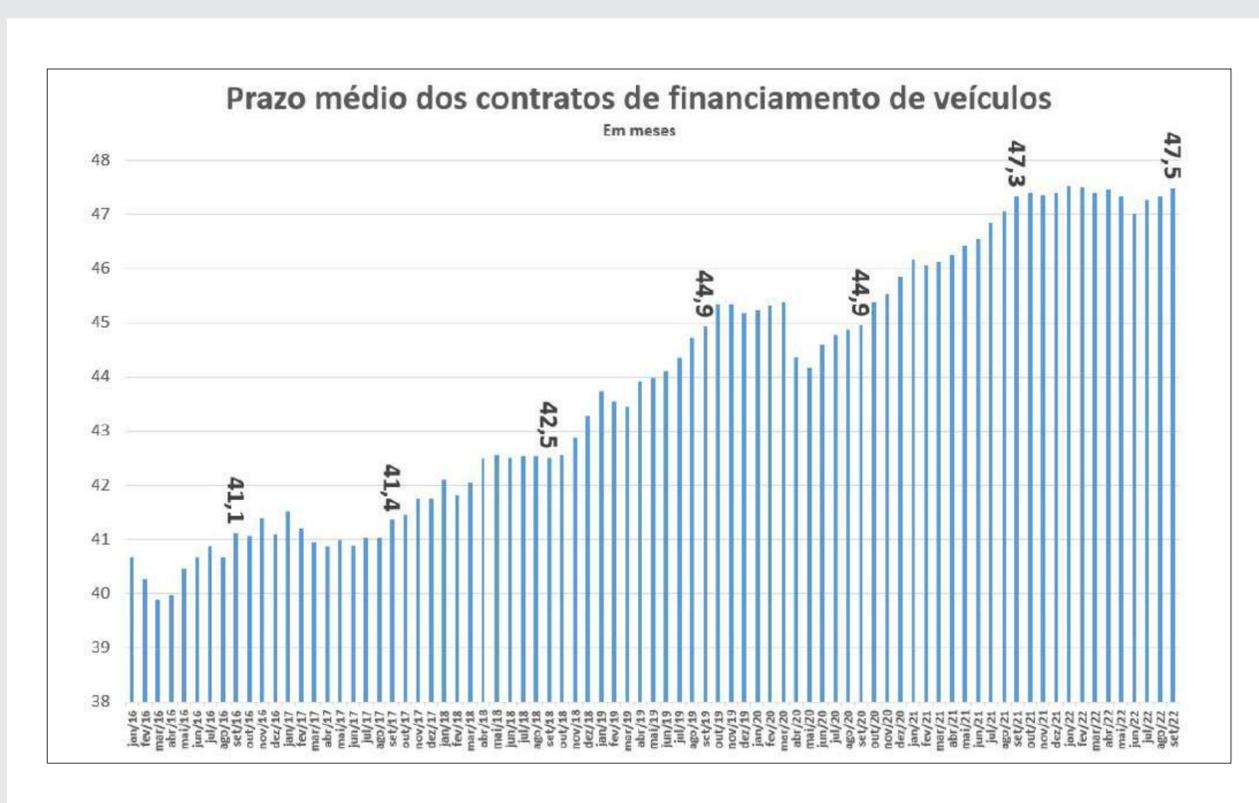


CRÉDITO

Percebe-se que os prazos de financiamento estabilizaram, após uma trajetória de alta nos últimos cinco, mas com patamar elevado de 47,5 meses

A perspectiva de retração na concessão de crédito está alicerçada, em partes, ao forte aumento nas taxas de juros, com média de 1,83% a.m.

CRÉDITO

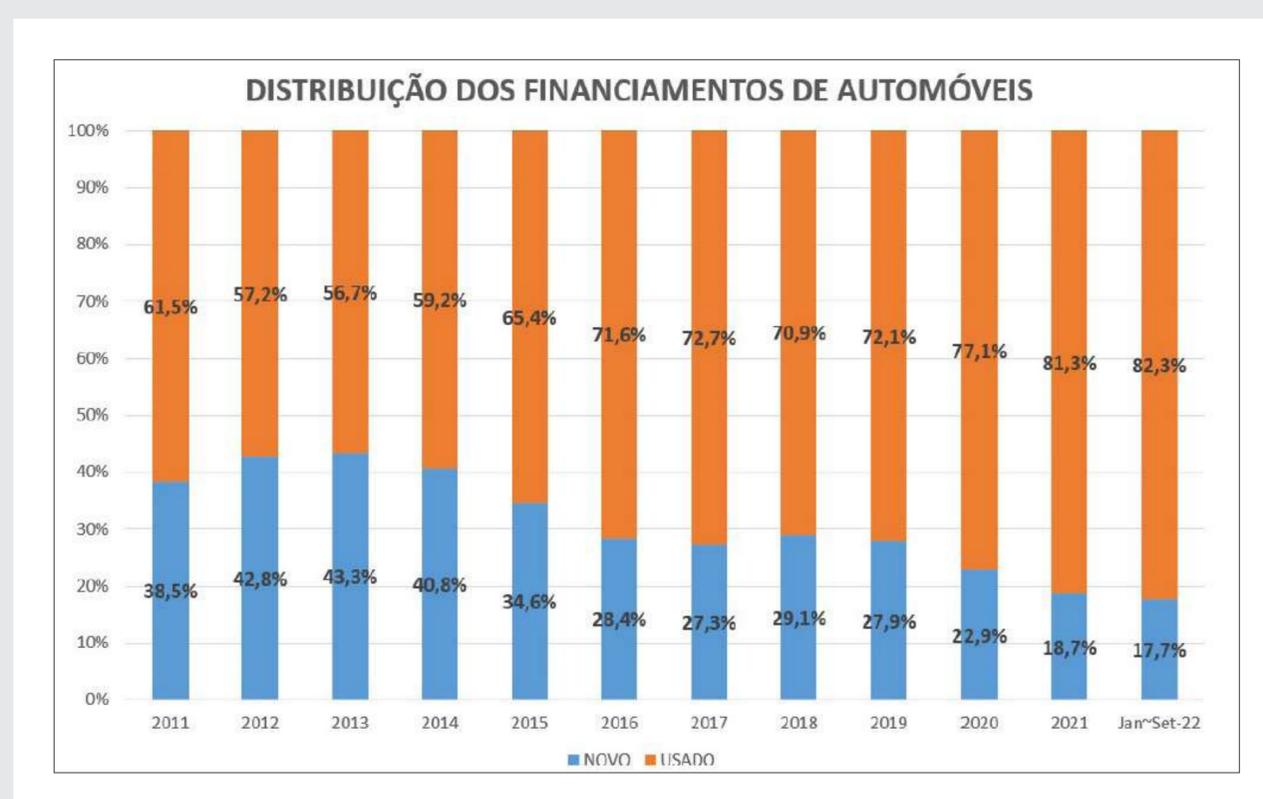
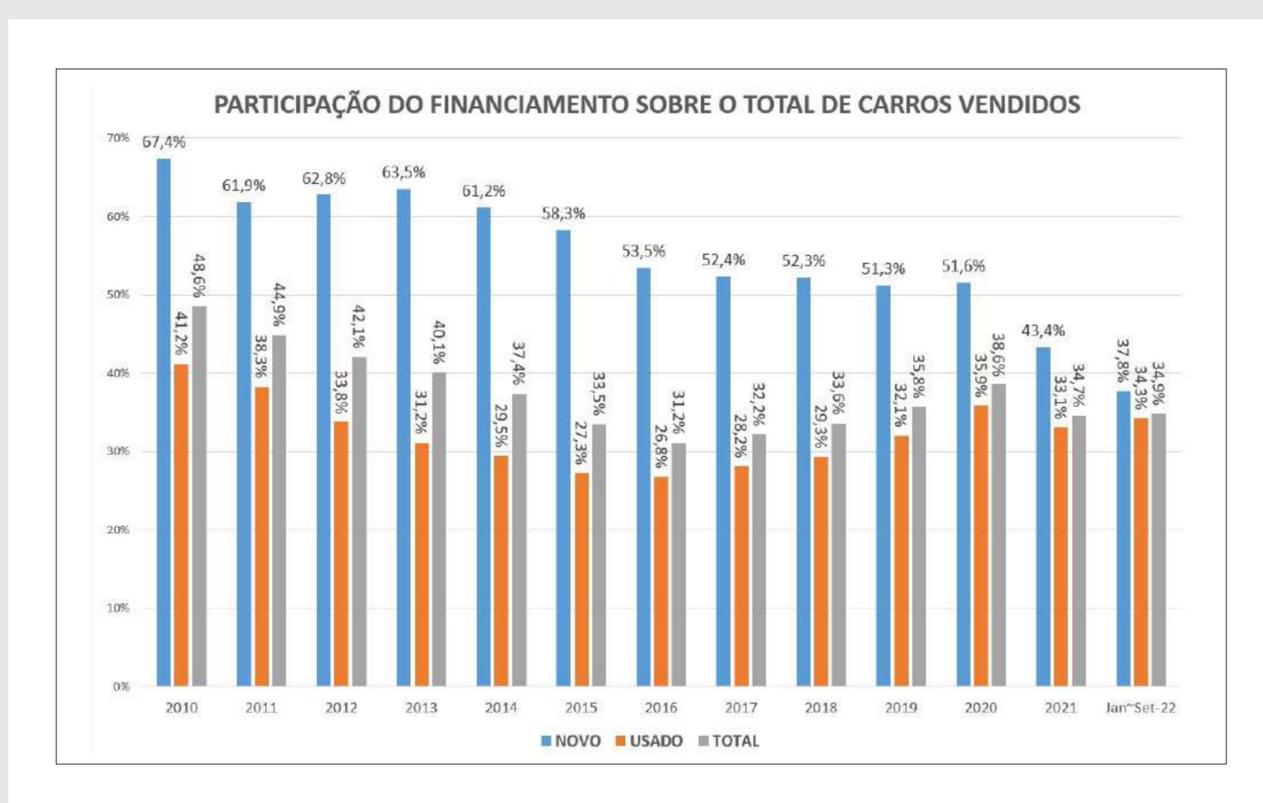


CRÉDITO

Com a diminuição na oferta de crédito, nota-se que gradativamente a participação do financiamento para a compra do veículo novo definiu ao longo da última década.

Em 2022 o crédito para veículos foi válido para menos de 38% de todos os carros novos vendidos.

CRÉDITO



CRÉDITO

CRÉDITO

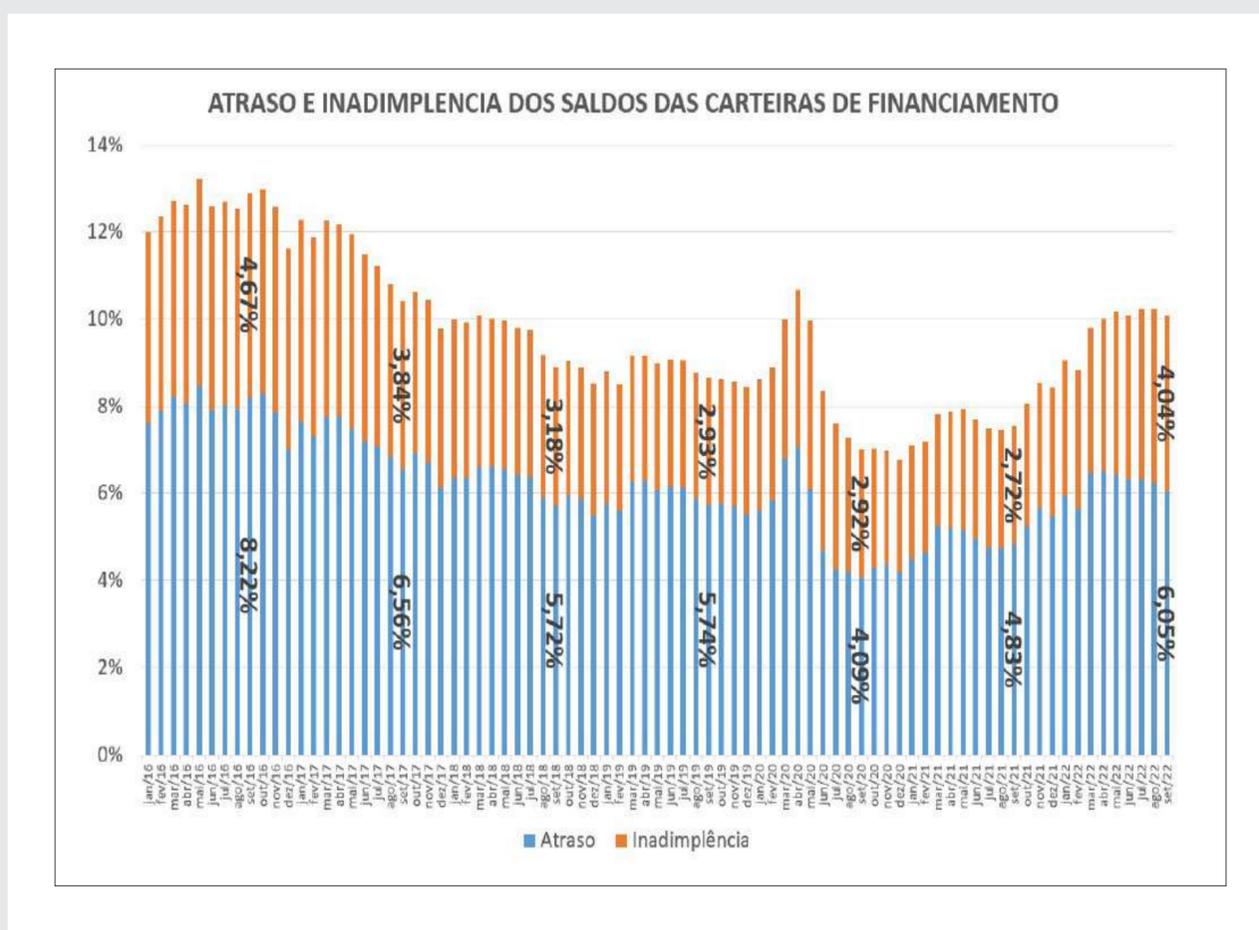
A inadimplência e atraso dos saldos das carteiras de financiamento aumentaram 2,5 pontos percentuais nos últimos 12 meses. Esse é um forte indicativo da baixa oferta de crédito nos últimos meses.

Nota-se que - mesmo com o advento da pandemia - o brasileiro veio se endividando para conquistar aquilo que deseja. Desta forma, o endividamento imobiliário veio crescendo gradativamente ao longo dos últimos anos.

Contudo, outras formas de crédito, como a aquisição de veículo conquistou cada vez mais espaço dentro do orçamento das famílias.

CRÉDITO

CRÉDITO



ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA

ECONOMIA

O cenário global deverá continuar com elevado grau de incerteza e volatilidade como resultado da alta inflacionária, da elevação das taxas de juros em diversos os países, dos conflitos geopolíticos e risco de recessões.

Objetivando conter a escalada inflacionária, os bancos centrais dos EUA e da Europa elevaram as taxas de juros e as estimativas são de continuidade de alta, porém em menor magnitude. O Federal Reserve elevou os juros para 4% ao ano, maior taxa em 14 anos.

O BCE, Banco Central Europeu, vem elevando as suas taxas de juros ocasionando a primeira alta desde 2011.

A elevação dos juros vem elevando a probabilidade de menor crescimento mundial e uma possível recessão nos EUA em 2023.

O Euro vem registrando desvalorização nos meses recentes e atingiu paridade com o dólar pela primeira vez em 20 anos. Resultado do risco de um corte prolongado no fluxo de gás natural da Rússia para a Europa, o que eleva as chances de um racionamento na região com profundos impactos econômicos nas atividades que dependem dessa matéria prima.

A economia brasileira vem registrando dinâmica mais positiva com o impulso do emprego, do crédito e dos programas de auxílio do governo. Assim, as estimativas para o crescimento do PIB desse ano foram revisadas positivamente nos meses recentes, sendo esperado crescimento de 2,8% para 2022. Para 2023 a expectativa é de crescimento mais modesto, de 0,7%, como resultado do efeito defasado dos juros elevados e da desaceleração do crescimento global.

A inflação cedeu no último mês por conta das desonerações aprovados pelo governo. Com isso, as estimativas para o IPCA foram revisadas para baixo, passando para 5,6% em 2022 (antes 7,7%). Com a elevação das taxas de juros pelo Banco Central a inflação deverá desacelerar e chegar a 4,9% em 2023 ainda acima do centro da meta (3,5%).

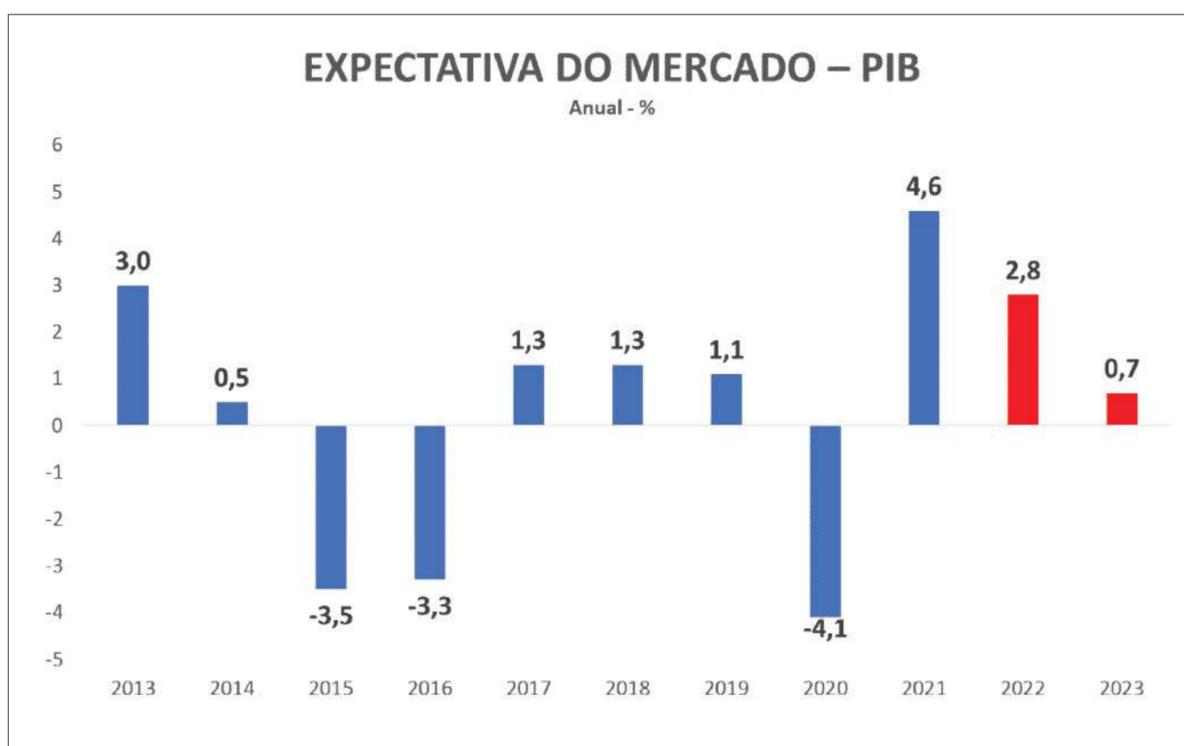
No sentido de combater a escalada inflacionária o Banco Central elevou a Selic em agosto para 13,75% a.a. Em razão da defasagem dos efeitos da alta de juros na economia ainda não está sendo observado arrefecimento da atividade. Com esses efeitos em 2023, as estimativas são de início da redução dos juros a partir do segundo trimestre do ano e de forma bastante gradual.

Com a melhora da atividade econômica foram gerados 1,3 milhão de vagas formais de trabalho até junho desse ano, levando a taxa de desemprego ao patamar mais baixo desde dezembro de 2015. Para o ano a taxa deverá chegar a 9,1% na média. Em 2023 o desemprego deverá subir para 9,4% refletindo o baixo crescimento do PIB.

PONTOS DE ATENÇÃO

- Risco de recessão global;
- Apesar do recuo, desemprego ainda permanece alto;
- Famílias com elevado endividamento;
- Dificuldades financeiras das empresas;
- Limitação de oferta de matérias primas e componentes industriais;
- Pandemia ainda não controlada globalmente;
- Inflação em alta representa aumento de custos para as empresas;
- Redução de consumo.

ECONOMIA

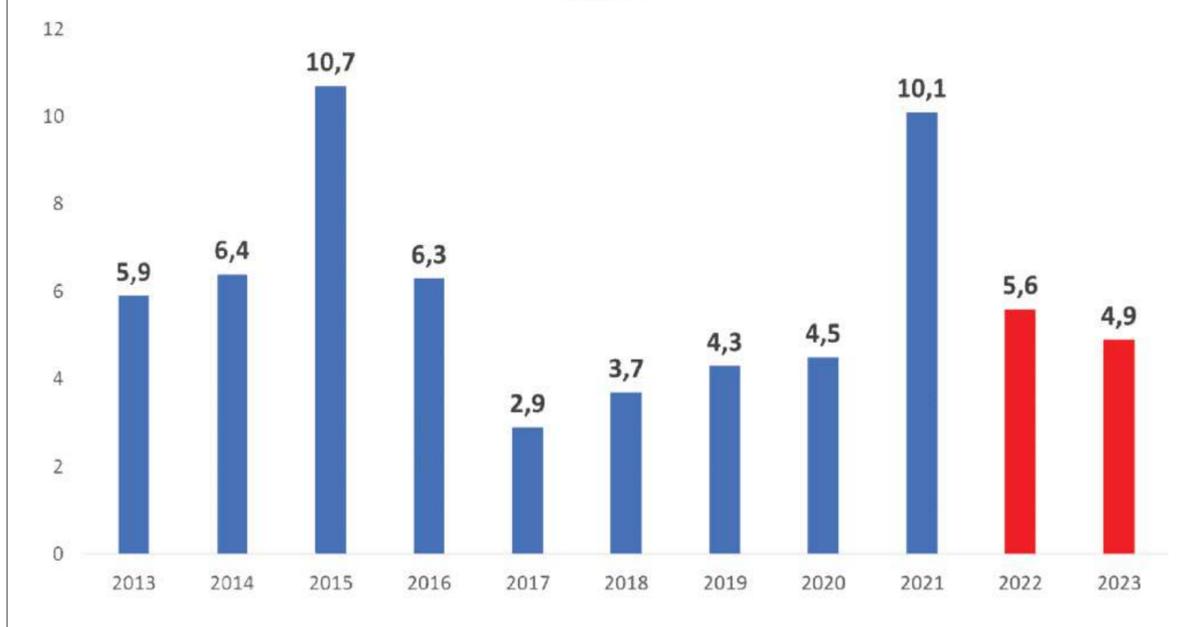


ECONOMIA



EXPECTATIVA DO MERCADO – IPCA

Anual - %



QUADRO SÍNTESE DE PROJEÇÕES
MACROECONÔMICAS DA PESQUISA
FOCUS BANCO CENTRAL

ATIVIDADE, INFLAÇÃO E JUROS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB (%)	0.5	-3.5	-3.3	1.3	1.8	1.2	-3.9	4.6	2.8	0.7
Agropecuária (%)	2.8	3.3	-5.2	14.2	1.3	0.4	3.8	-0.2	0.2	3.1
Indústria (%)	-1.5	-5.8	-4.6	-0.5	0.7	-0.7	-3.4	4.5	1.3	0.2
Serviços (%)	1.0	-2.7	-2.2	0.8	2.1	1.5	-4.3	4.7	3.5	0.7
Consumo das famílias (%)	2.3	-3.2	-3.8	2.0	2.3	2.6	-5.4	3.6	3.4	0.9
Formação Bruta de Capital Fixo (%)	-4.2	-13.9	-12.1	-2.6	5.2	4.0	-0.5	17.2	-0.3	1.4
Despesa do governo (%)	0.8	-1.4	0.2	-0.7	0.8	-0.5	-4.5	2.0	1.3	0.7
Exportações (%)	-1.1	6.8	0.9	4.9	4.1	-2.6	-1.8	5.8	2.6	1.6
Importações (%)	-1.9	-14.2	-10.3	6.7	7.7	1.3	-9.8	12.4	-0.7	2.7
PIB (US\$) - bilhões	2,175.6	1,535.5	1,924.0	1,990.8	1,807.9	1,833.5	1,437.2	1,402.4	1,544.1	1,564.9
População - milhões	201.8	203.5	205.2	206.8	208.5	210.1	211.7	213.2	214.7	216.1
PIB per capita - US\$	10.8	7.5	9.4	9.6	8.7	8.7	6.8	6.6	7.2	7.2
Taxa de desocupação (final de período) %	7.2	9.7	12.8	12.5	12.2	11.5	14.6	11.1	8.5	9.0
IPCA - IBGE (%)	6.4	10.7	6.3	2.9	3.7	4.3	4.5	10.1	5.6	4.9
IPCA - Administrados (%)	5.3	18.1	5.5	8.4	6.5	5.8	2.9	16.9	-4.2	5.7
IPCA - Livres (%)	6.7	8.5	6.7	1.2	2.8	3.8	5.7	7.8	9.2	4.7
IPCA - Serviços (%)	8.3	8.1	6.5	4.7	3.3	3.5	2.2	4.8	8.1	5.6
IPCA - Bens industrializados (%)	4.3	6.3	4.7	1.1	1.1	1.7	3.4	12.0	8.9	3.5
IPCA - Alimentação no domicílio (%)	7.1	12.9	9.4	-4.9	4.5	7.8	18.2	8.2	12.5	4.3
IGP-M - FGV (%)	3.7	10.5	7.2	-0.5	7.5	7.3	23.1	17.8	7.0	4.6
Taxa Selic (final de período) %	11.8	14.3	13.8	7.0	6.5	4.5	2.0	9.3	13.8	11.1



VEÍCULOS
VEÍCULOS
VEÍCULOS
VEÍCULOS
VEÍCULOS

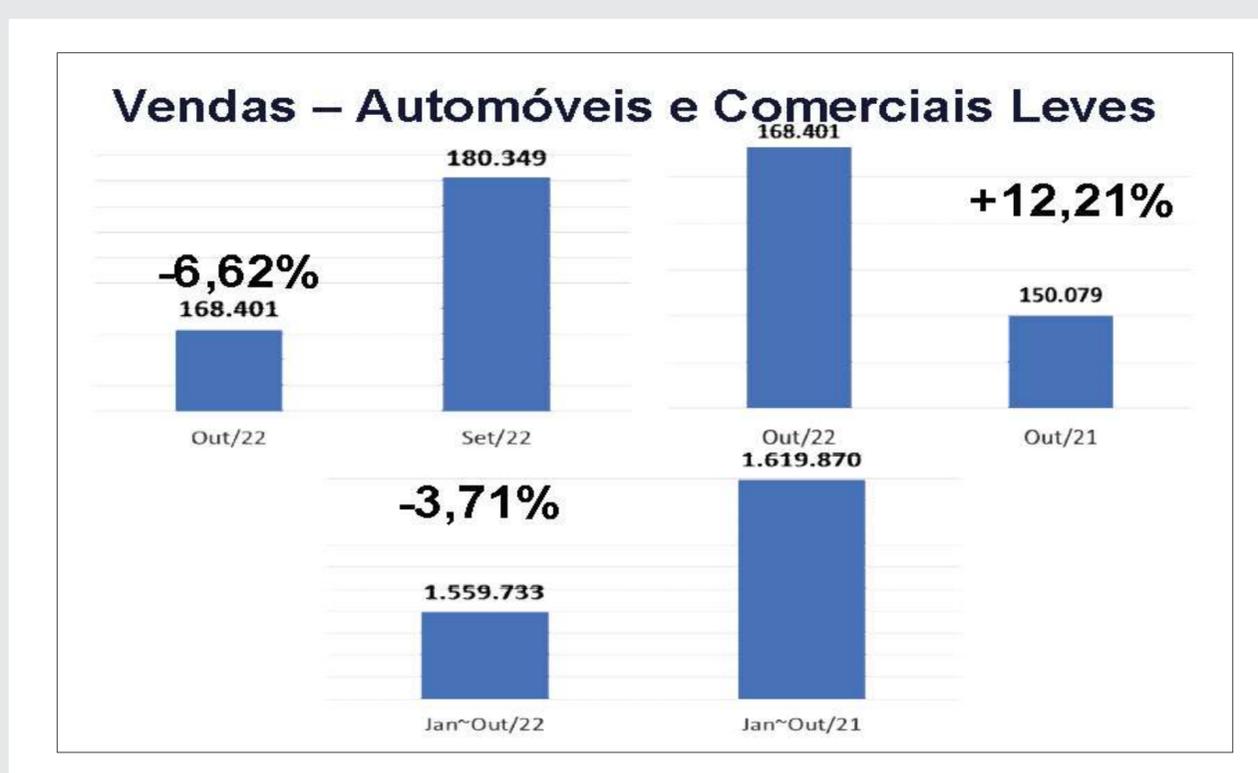
VENDAS AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES

A venda de veículos usados é a principal moeda para a venda do veículo zero quilometro. Quanto mais aquecido o mercado de usados, mais rápido gira o mercado de novos.

Contudo, neste primeiro semestre, o mercado de veículos usados registrou queda de 15%. Esse resultado explica o tombo no setor de veículos novos - retração de 4%.

Soma-se que o fator crédito para veículos novos registrou o seu pior resultado dos últimos 13 anos.

DE JANEIRO A OUTUBRO
DESTE ANO O SETOR
REGISTRA QUEDA DE QUASE
4% COMPARADO AO MESMO
PERÍODO DE 2021.



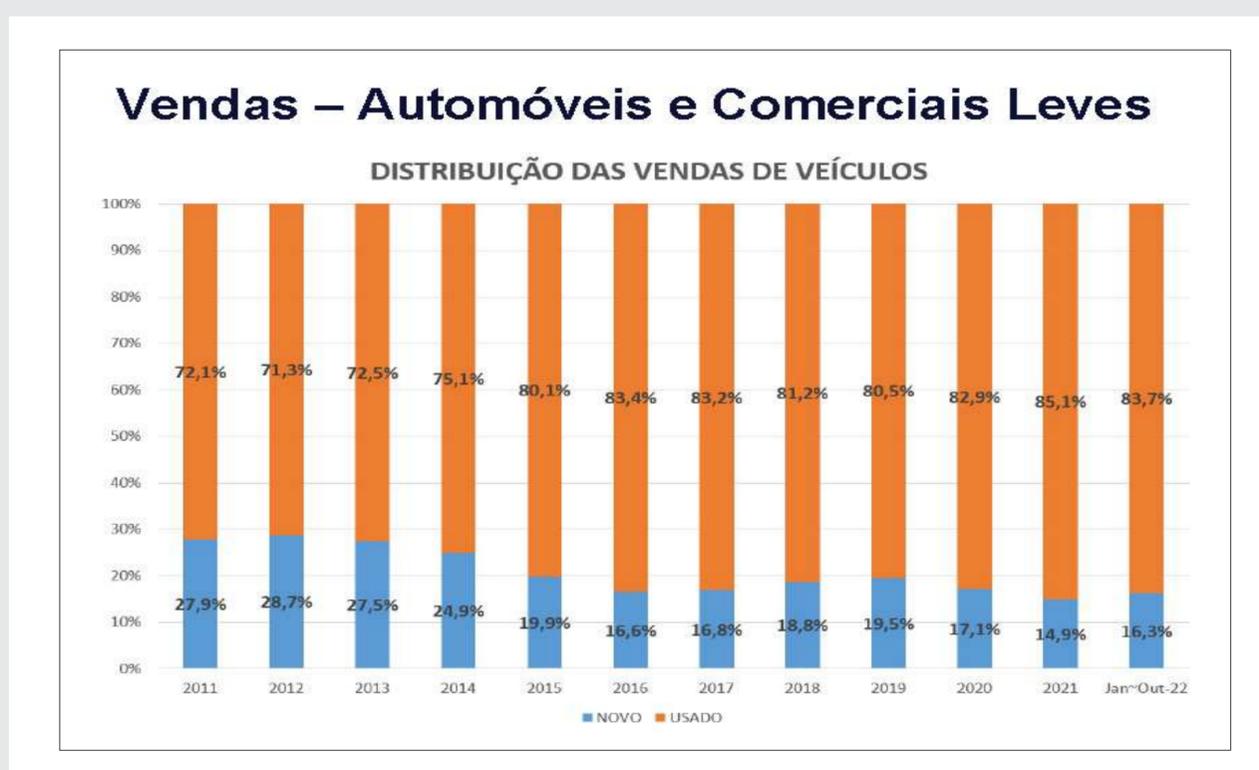
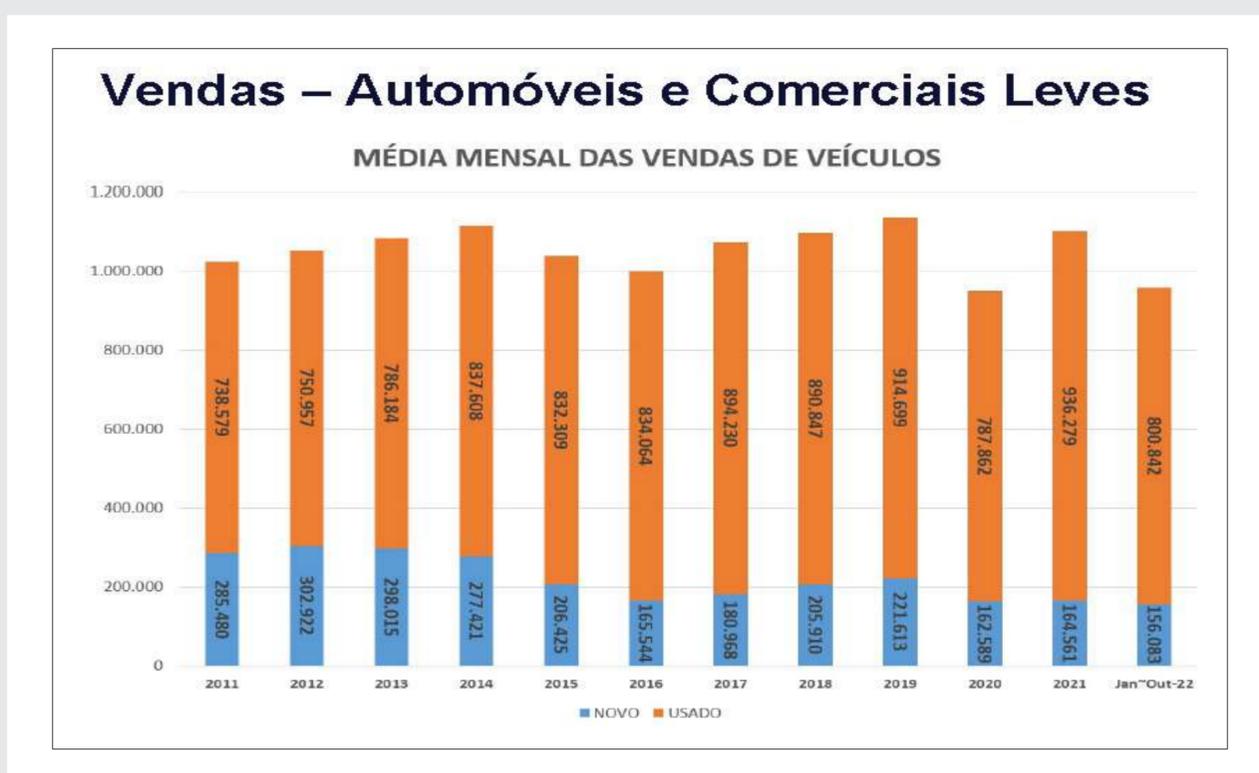
VENDAS AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES

Em outubro foram 168,4 mil carros vendidos contra 180,3 mil em setembro, ou seja, queda de 6,6%.

Comparando o atual volume de vendas com o mesmo período do ano passado foi registrado um crescimento de 12,2%, pois em outubro de 2021 foram vendidos 150,1 mil veículos.

No fechamento do acumulado deste ano foi registrado um volume de 1,560 milhões de veículos, uma queda de 3,7% sobre o mesmo período de 2021 quando foram comercializados 1,620 milhão de carros.

AUTOMÓVEIS

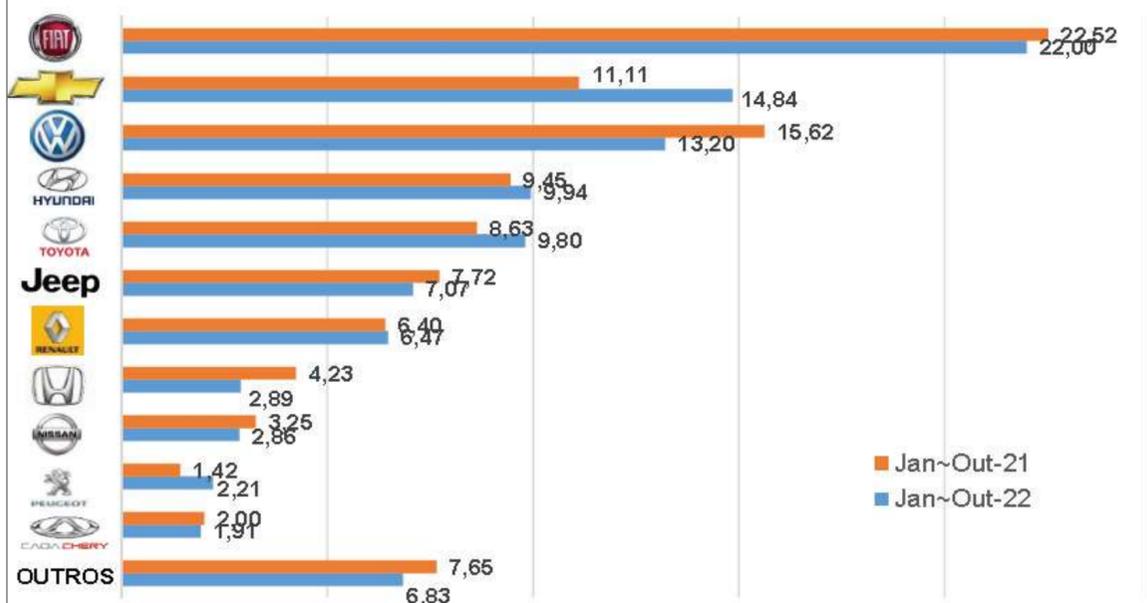


Vendas – Automóveis e Comerciais Leves

VENDAS DE VEÍCULOS - ACUMULADO JANEIRO A OUTUBRO						
SUBSEGMENTO	2021	PART.%	2022	PART.%	DEIFERENÇA	V%
SUV	540.858	33,39%	554.084	35,52%	13.226	2,45%
HATCH PEQUENO	465.848	28,76%	419.859	26,92%	-45.989	-9,87%
SEDAN PEQUENO	171.823	10,61%	191.395	12,27%	19.572	11,39%
PICAPE GRANDE	180.416	11,14%	151.584	9,72%	-28.832	-15,98%
PICAPE PEQUENA	115.760	7,15%	111.351	7,14%	-4.409	-3,81%
SEDAN MÉDIO	61.974	3,83%	48.078	3,08%	-13.896	-22,42%
FURGÃO	47.752	2,95%	45.540	2,92%	-2.212	-4,63%
HATCH MÉDIO	2.349	0,15%	15.201	0,97%	12.852	547,13%
MONOVOLUME	22.525	1,39%	14.375	0,92%	-8.150	-36,18%
SEDAN GRANDE	10.313	0,64%	8.229	0,53%	-2.084	-20,21%
STATION WAGON	252	0,02%	37	0,00%	-215	-85,32%
TOTAL	1.619.870	100%	1.559.733	100%	-60.137	-3,71%

Vendas – Automóveis e Comerciais Leves

MARKET SHARE



DBK

DEALERSHIP BROKERS

COMPRA E VENDA DE
CONCESSIONÁRIAS